



A

**Reunião do dia 7 de julho de 2017**

**Local:**

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Chamusca - Sala de reuniões

**Início: 10h00m**

**Fim: 13h10m**

**Presenças:**

- Agrupamento de Escolas da Chamusca – Prof. Fernando José Brito Miranda Patrício;
- APA – Agência Portuguesa do Ambiente – Eng<sup>a</sup>. Ana Sofia Vaz;
- Assembleia Municipal da Chamusca – Dr. Francisco José Velez Gaspar;
- CCDR-LVT – Isabel Marques e David Rasteiro;
- Junta de Freguesia de Vale de Cavalos – José Lourenço Vieira Trindade;
- Junta de Freguesia de Ulme - António Manuel Rodrigues Peixinho;
- Município da Chamusca – Dr. Paulo Jorge Mira Lucas Cegonho Queimado, Presidente;
- Técnicos do Município da Chamusca:
  - Evelina Maria Ribeiro Arrabaça Cebola Gonçalves Mendes, Chefe de Divisão (DUPOA);
  - Tiago Pedro Carvalho Jerónimo;
  - Ricardo Miguel da Silva Porto.
- USF Chamusca – Dr.<sup>a</sup> Alzira Pereira

**Observadores:**

- Vereadores da Câmara Municipal: Francisco Manuel Petisca Matias e Aurelina Maria Garrido Conde Andrade Rufino
- Representantes dos grupos partidários da Assembleia Municipal: José Joaquim Jesus Braz, representando a Coligação Democrática (CDU-PCP/PEV)



## **Convidados:**

- AMBIMED – Prof. José Manuel Palma;
- Observatório Nacional dos CIRVER – Dr. Pedro Delgado;
- IDAD – Miguel Coutinho e João Ginja.

## **Faltas justificadas:**

- Bombeiros Voluntários da Chamusca;
- Junta de Freguesia da Carregueira;

## **Faltas injustificadas:**

- ACHAR;
- Assembleia de Freguesia da Carregueira;
- Associação da Charneca ao Tejo;
- GNR – SEPNA;
- Município de Constância;
- QUERCUS;
- União de Freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande;
- União de Freguesias da Parreira e Chouto.

## **Antes da Ordem do Dia:**

O Sr. Presidente deu as boas vindas aos Comissários e aos convidados, apresentando também cada representante de cada entidade.

O Sr. Presidente da Câmara informou que, uma vez que não se verificava quórum, não seriam sujeitas a aprovação as Atas de 30 de junho e 14 de dezembro de 2016, pelo que ficariam para reunião posterior.



## Ordem do Dia:

### **1. Apresentação do Presidente do Observatório Nacional dos CIRVER e apresentação dos objetivos**

O Sr. Dr. Pedro Delgado, Presidente do Observatório Nacional dos CIRVER, começou por fazer o enquadramento legal do Observatório, mencionando quais os diplomas em que o mesmo assenta; aludiu também à composição do ONC informando quais os seus membros – entidades da administração pública na sua maioria, representantes da sociedade civil e representantes das associações industriais.

Apresentou ainda as principais funções que estão entregues ao ONC, referindo que o Observatório quer fazer mais em relação à informação que é disponibilizada para que a população tenha noção do que se faz a nível dos CIRVER.

Disse que é importante que o ONC tenha acesso a todas as situações que acontecem que sejam desviantes para que se possam mitigar os seus efeitos em tempo oportuno.

Convidou todos os presentes a irem à página do ONC (<http://observatoriocirver.apambiente.pt>) e analisarem os documentos públicos que se encontram lá – assentos de reuniões, relatório anual de atividades e o plano de atividades, solicitando também para se pronunciarem sobre os documentos para o *mail* [observatoriocirver@apambiente.pt](mailto:observatoriocirver@apambiente.pt) uma vez que se encontram mais próximo da realidade dos Centros.

Explanou as principais linhas de ação, referindo que o ONC não tem orçamento, não tem uma estrutura fixa, funciona muito pela participação dos representantes, tem tido o apoio da autarquia e da Agência Portuguesa do Ambiente mais a nível operacional e usa os recursos disponibilizados pela APA e pelas entidades que participam no Observatório.

O Sr. Dr. Pedro Delgado entende que o Observatório tem que ser uma ferramenta de apoio às populações, mais do que aos CIRVER, tem que ser equidistante e estar disponível para responder às preocupações da população, sendo atualmente a principal as acessibilidades, pelo que o ONC tem tentado sensibilizar a tutela para que se resolva a situação.



Deu conta das atividades que têm estado a ser desenvolvidas no ano 2017 e das que foram desenvolvidas em 2016. Referiu que se pretende preparar um estudo relativo às simbioses que se verificam no Eco Parque.

Relativamente à gestão dos resíduos perigosos, referiu que existe uma margem grande entre o que é produzido e o que chega aos CIRVER porque estão a ser encaminhados para outros operadores por questões técnicas. Referiu que este desfasamento é natural, nunca podendo acontecer uma coincidência entre os resíduos que entram nos CIRVER e o que é produzido no país, até porque existem resíduos perigosos que pelas suas características técnicas nunca podem ser recebidos nos CIRVER – por exemplo, resíduos hospitalares e equipamentos elétricos e eletrónicos. Mencionou que se verifica alguma inconstância entre os dois CIRVER quanto às quantidades recebidas entre os anos 2009 e 2016, com a SISAV a assumir nos últimos anos uma maior expressão em termos de quantidades recebidas.

### **2. Apresentação da Associação Eco Parque e respetivo plano estratégico**

Por motivos de força maior, não foi possível ao Diretor Geral da Associação Eco Parque do Relvão, Dr. Domingos Saraiva estar presente na reunião, pelo que este ponto será analisado na próxima reunião da Comissão de Acompanhamento.

### **3. Apresentação do estudo da AMBIMED**

O Sr. Professor José Manuel Palma, Diretor da AMBIMED, começou por explicar o que era a empresa, referindo que têm uma central no Barreiro, em Beja, em Braga, nos Açores e uma estação de transferência no Algarve. A AMBIMED foi adquirida há cerca de 6 anos por uma empresa americana, sendo atualmente 100% STERICYCLE.

O Sr. Professor Palma considera que a monitorização das empresas instaladas no Eco Parque não deve ser feita pelo Município da Chamusca nem sequer paga pelo Governo, mas sim pelas indústrias.



Explicou o processo de biomonitorização do ar utilizando líquenes que são estrategicamente colocados em pontos de amostragem para absorção dos poluentes que existem no ar o que permite, no prazo de seis meses, conhecer pormenorizadamente a qualidade do ar, porque se existir uma concentração grande de algum metal primeiro vai para os líquenes, depois para as plantas e depois para os animais, sendo os líquenes uma espécie de “observador sensível” o que possibilita analisar a concentração dos metais pesados, dioxinas e furanos.

O Sr. Professor Palma referiu que a concentração de enriquecimento de metais pesados e de dioxinas é fraca e controlável e não chega às áreas urbanas da Carregueira e da Chamusca, permanecendo apenas no perímetro industrial.

Disse que a AMBIMED propõe a esta Comissão de Acompanhamento o mesmo que têm proposto a todas as Comissões de Acompanhamento com quem têm trabalhado ao longo dos anos, ou seja, para que esta acompanhe esta empresa, que trate dos seus assuntos uma ou duas vezes por ano e propôs algumas regras, entre elas, que as Comissões de Acompanhamento da AMBIMED podem recorrer sempre a apoio técnico externo pois a Comissão deve ter a capacidade de confiar na empresa mas ao mesmo tempo testá-la e analisar aspetos internos da mesma, a empresa compromete-se a fornecer todos os documentos e procedimentos. Informou ainda que todos os membros da Comissão de Acompanhamento terão um cartão que lhes permite entrar nas instalações da AMBIMED quando quiserem, bastando contactar o Gerente. A AMBIMED patrocina ainda a nível financeiro o apoio técnico que for solicitado, sendo o cliente a Comissão de Acompanhamento.

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Francisco Velez, indagou, na sequência da constatação no mapa apresentado pelo Sr. Professor Palma de que os principais poluentes são os dois CIRVER e a RESITEJO, se os valores apresentados estavam dentro dos parâmetros permitidos por lei e se isso se manteria assim ou estávamos sujeitos a que um dia a concentração chegasse às áreas urbanas. O Sr. Professor Palma respondeu que o enriquecimento é relativamente baixo pelo que não há lei que regule esses valores, referiu que esse enriquecimento é “uma assinatura” de que está lá e se nota mas é baixo. Quanto à segunda questão, pelos dados de dispersão que possui, pela análise de risco que



elaborou, pelo fato de ter colocado a chaminé a 30 metros, está convencido que não vai ocorrer, vai aumentar o fator de enriquecimento de certeza porque existem mais duas instalações a laborar, mas sem problemas de maior.

O Sr. Professor Palma disse que é prioritário para a STERICYCLE conhecer qual a sua “assinatura” na natureza, o que é que emitem mais ou menos do que os outros.

#### **4. Apresentação dos relatórios ambientais do Eco Parque, qualidade da água superficial e do ar**

O Sr. Eng. Ricardo Porto, Técnico do Município da Chamusca, mencionou que se verificaram duas campanhas em novembro de 2016 e fevereiro de 2017.

Disse ainda que o ponto 9 situado a oeste do Eco Parque e a norte da Herdade da Galega irá mudar de localização, uma vez que não se verificaram incumprimentos no mesmo.

Referiu que os pontos mais problemáticos das campanhas são os pontos 7 que se situa a jusante da instalação da RESITEJO, na Ribeira das Fontainhas e o ponto 8 situado a jusante da instalação da RIBTEJO, na Ribeira das Lamas.

O Sr. Eng. Ricardo explicou ainda os valores obtidos nas duas campanhas nos restantes pontos de amostragem.

O Sr. Eng. Tiago Jerónimo, Técnico do Município, referiu que desde sempre se têm verificado valores anómalos nos pontos 7 e 8 e que é sempre solicitado às empresas que informem o Município sobre situações anormais que aconteçam para que possam ser tidas em conta aquando a elaboração das recolhas para análise.

A Sra. Eng.ª Ana Paula Vaz, representante da APA, deu conhecimento dos procedimentos que estão a ser realizados internamente para que se possa efetuar melhor controlo da monitorização das águas superficiais e do ar e de recolha de informação junto das várias



entidades. Solicitaram também parecer junto da DGS para que informem sobre os impactos na saúde humana dos valores anormais que surjam nas monitorizações. Disse que há um vasto trabalho a ser desenvolvido para que a APA possa responder às várias questões que são levantadas na Comissão de Acompanhamento.

O Sr. Dr. José Joaquim Braz, na qualidade de representante de grupo partidário da Assembleia Municipal questionou se, as situações que se têm verificado junto ao ponto 7 são pontuais ou se têm vindo a verificar ao longo do tempo, tendo o Sr. Eng. Tiago Jerónimo respondido que o mesmo se tem verificado desde o início das campanhas de monitorização, embora esteja a melhorar um pouco, porém tem sido uma constante naquelas duas linhas de água.

O Sr. Presidente da Câmara da Chamusca referiu que quase se podia concluir que isto tinha diretamente a ver com os lixiviados e os aterros dos resíduos urbanos.

Os Técnicos do IDAD, Miguel Coutinho e João Ginja, vieram à reunião da Comissão de Acompanhamento partilhar as informações sobre a monitorização que foi elaborada à qualidade do ar nos últimos 12 meses. Referiram que o objetivo foi avaliar a qualidade do ar em dois pontos na envolvente do Eco Parque do Relvão, comparar os valores e tentar identificar alguns resultados. Foram feitas quatro campanhas de quinze dias em cada ponto, o que perfaz 8 semanas (14% do ano) o que permite comparar com a média anual. Disse que em simultâneo à monitorização da qualidade do ar também possuem monitorização da meteorologia (direção do vento é fundamental), monitorizações de dioxinas e furanos e metais pesados e outros poluentes previstos na legislação.

Referiram que os pontos se concentraram na Carregueira, na proximidade das instalações da Escola Básica, e na zona da Valeira.

Explanaram que foram feitas, do ponto de vista prático, quatro campanhas, a C0 com a duração de uma semana para ter alguns dados de base, já fizeram a C1, C2 e C3, estando os dados da C3 parcialmente disponíveis e a campanha C4 terá início entre os meses de agosto e setembro. Só no fim desta última campanha poderão ser analisados com rigor todos os dados.

Explicaram também como funciona normalmente a direção do vento.



### 5. Relatório de ocorrências Eco Parque

O Sr. Eng. Tiago Jerónimo informou que se verificou um acidente com um veículo da SISAV na E.M. 574 na zona do Semideiro, no dia 15 de março pelas 09 horas, tendo existido um pequeno derrame de resíduos de nafta.

Pormenorizou todos os procedimentos que foram adotados para resolução do incidente.

O Sr. Presidente da Câmara referiu que o Município se preocupa bastante com a circulação destes camiões dentro das localidades pois pode existir um acidente com materiais perigosos dentro das localidades, o que acarretará problemas graves para as populações, pelo que têm tentado de várias maneiras encontrar soluções que minimizem essas potenciais complicações se um dia se verificarem.

O Sr. Professor Palma defendeu que todas as empresas devem ter um estudo de análise de risco específico para a sua atividade e o Município deve ter um plano para cada tipo de resíduo particular, para que exista uma estratégia de minimização dos riscos.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ulme, António Peixinho, questionou se esses veículos pesados não deveriam ter um itinerário específico previamente definido, com os locais onde podem ou não circular.

Foram tecidos alguns comentários pelos Srs. Comissários sobre a sinalização (legalmente permitida ou privada) que pode ou não existir dentro das localidades.

### 6. Outros assuntos

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal questionou, tendo em conta que se têm verificado várias ocorrências de incêndios ao longo dos anos, se está previsto algumas medidas adicionais em termos de Proteção Civil para minimizar os danos.



O Sr. Presidente da Câmara respondeu que um dos objetivos da Associação Eco Parque é ter um posto avançado de Proteção Civil permanentemente estabelecido no Eco Parque. Disse ainda que no fim-de-semana se havia verificado um foco de incêndio numa das células da RIBTEJO e que os Bombeiros, por estarem deslocados em outros incêndios demoraram cerca de 35 minutos a chegar e que foi solicitado aos Bombeiros que caso aconteça algo deem prioridade ao perímetro industrial.

A Sra. Eng<sup>a</sup>. Ana Paula Vaz solicitou que as convocatórias lhe sejam remetidas mais atempadamente, para que se possa preparar convenientemente para as reuniões.

E não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada esta reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim servindo de Secretário, que redigi e igualmente assino.

O Presidente da Câmara,

O Técnico Superior,

Ana Paula Vaz